

# AValiação e Verificação no Contexto Escolar

---

*Data de submissão: 28/02/2023*

*Data de aceite: 03/04/2023*

### **Rafael Arcanjo de Souza Neto**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- Campus Santa Inês  
Ubaíra - Ba  
<http://lattes.cnpq.br/1333956544561328>

### **Vandirene Santos de Novaes**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- Campus Santa Inês  
Ubaíra - Ba  
<http://lattes.cnpq.br/9961838301532099>

### **Lucileide Alves Santos Nascimento**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- Campus Santa Inês  
Ubaíra - Ba  
<http://lattes.cnpq.br/4045159671639307>

### **Eliene Guimarães da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- Campus Santa Inês  
Ubaíra - Ba  
<http://lattes.cnpq.br/2475636327624274>

### **Isabelly Luane Souza Braga**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- Campus Santa Inês  
Ubaíra - Ba  
<http://lattes.cnpq.br/8035480477742696>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo estabelecer um breve parâmetro comparativo existente entre os conceitos de avaliação e verificação, numa metodologia realizada através de uma revisão bibliográfica. Tecer comentários que consideramos de grande importância, para nós, graduandos em um curso de licenciatura e em processo de formação, bem como aqueles que assim como nós, têm a preocupação de como observar e analisar quais critérios usamos para avaliar nossos educandos, uma vez que a avaliação é processual e contínua. Os autores revisados foram Cipriano Carlos Luckesi e Celso Dos Santos Vasconcellos, autores de diversos livros e artigos que abordam o ato de avaliar e verificar como condutas distintas na educação. Com maior ênfase para o termo avaliação propriamente dito, em seu contexto conceitual como um processo dinâmico e diagnóstico dos resultados, enquanto que a verificação é conceitualmente seletivo e estático na aprendizagem escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Avaliação. Verificação. Revisão bibliográfica.

## ASSESSMENT AND VERIFICATION IN THE SCHOOL CONTEXT

**ABSTRACT:** The present work aims to establish a brief comparative parameter between the concepts of evaluation and verification, in a methodology carried out through a bibliographic review. To make comments that we consider to be of great importance for us, graduating in a degree course and in the process of formation, as well as those who, with us, are concerned with how to observe and analyze what criteria we use to evaluate our students, since the evaluation is procedural and continuous. The authors reviewed were Cipriano Carlos Luckesi and Celso Dos Santos Vasconcellos, authors of several books and articles that deal with the act of evaluating and verifying how different conducts in education. With more emphasis on the term evaluation itself, in its conceptual context as a dynamic process and diagnosis of results, while verification is conceptually selective and static. In school learning.

**KEYWORDS:** Education. Evaluation. Verification. Revision bibliographic.

### 1 | INTRODUÇÃO

A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado (LUCKESI, 2002, p.99).

Dessa forma, ao observar a trajetória da aprendizagem do educando é inegável dizer que as tentativas em avaliá-lo, corre-se o risco de deter-se em examinar apenas o que foi memorizado e não haver de fato uma significativa apreensão do conhecimento.

Os anseios vivenciados por diversos professores e suas inquietações que são trazidos incessantemente à tona dentro do contexto escolar numa busca constante por agir com justiça e equidade com os educandos, que durante muitos anos convive com a sombra marcante dos exames escolares que vêm persistindo com as mesmas metodologias quanta a notas e conceitos, que não se entende como o fato de que o aluno realmente aprendeu no processo de ensino aprendizagem.

A finalidade desse estudo é desenvolver uma breve discussão sobre a avaliação no processo ensino aprendizagem e refletir sobre as práticas docentes da avaliação desenvolvida pelo docente que deverá proporcionar uma aprendizagem de grande relevância, além da própria formação do educando. A importância dessa discussão está em provocar uma reflexão de como acontece o processo avaliativo e quais os critérios utilizados desde então na educação brasileira.

Instigado sobre essas indagações inquietantes, o professor Cipriano Luckesi (2005), em seus diversos trabalhos aborda sobre esse tema, e inspirado pelo educador norte-americano Ralph Tyler, que desde meados do século XX já demonstrava uma preocupação de como era avaliados os alunos naquela época, doravante observou que a cada cem crianças que entram na escola apenas um pequeno percentual de trinta por cento eram aprovadas e todo o restante seriam reprovadas e dessa forma o objetivo da avaliação

simplesmente era julgar o comportamento dos alunos.

Dando um breve aprofundamento à temática da avaliação, utilizou-se a fundamentação bibliográfica no sentido de direcionar e basear este ensaio.

Este artigo está dividido em duas partes, a primeira aborda mesmo que de forma breve e sucinta, a trajetória da avaliação no seu processo histórico, embora requeira-se posteriormente em outra oportunidade dá-se uma pesquisa mais elaborada e a na segunda parte apresentamos as considerações finais, onde conclui-se que, efetivamente, não há uma fórmula pronta e acabada para avaliação da aprendizagem escolar.

## 2 | A AVALIAÇÃO NO PROCESSO HISTÓRICO

O termo avaliar tem sua origem no latim, promovido da composição a-valare, que quer dizer “dar valor a”. Porém, o conceito “avaliação” é formulado a partir das determinações da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação ..., que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado (LUCKESI, 2002, p.92).

Neste contexto, a proposta, é de uma avaliação qualitativa, mesmo porque nos dias atuais existe uma busca em valorizar os saberes do educando. Historicamente os exames escolares contribuíram para metodologia de uma avaliação, excludente, seletiva, punitiva, autoritária, onde só o professor tinha o poder de decisão, assim sendo, o detentor do saber.

Dessa forma, a avaliação tinha o propósito de premiar os excelentes, e os professores usavam da mesma para, classificar os estudantes, aqueles que aprendem são aprovados e enquanto aqueles que não aprendem são reprovados ou retidos, selecionando os bons e os maus alunos. Os testes e provas, muito questionados por serem os únicos instrumentos que durante muito tempo foram utilizados para avaliar os estudantes, que apenas classificam os alunos e não mostram de fato o que eles aprendem.

Tradicionalmente nos últimos quinhentos anos da educação ocidental, nós praticamos exames escolares, nós trouxemos para a escola exames, modos de agir e modo de ser que ocorriam na sociedade, anterior ao Sec. XVI, que era a e continua sendo a seletividade, ou seja importamos para dentro da escola. E como é que nós vamos saber que o estudante aprendeu ou não aprendeu (LUCKESI, 2012).

A prática dos exames escolares adentrou o processo de ensino de tal maneira que gerou dúvidas em sua metodologia, como afirma Carminatti:

A prática da avaliação impetrou espaços tão amplos nos processos de ensino que a prática educativa passou a ser direcionada por uma “pedagogia do exame”. Da educação infantil à universidade, o trabalho pedagógico centra-se em examinar o sujeito segundo critérios que nem sempre estão claros, ou seja, as regras do jogo não são colocadas à mesa (LUCKESI, 2005 apud CARMINATTI, 2012, p 171).

Assim, a avaliação pode-se ser definida prioritariamente como classificatória,

independente se os resultados foram satisfatórios ou não, visando somente a verificação das notas e não de fato medir a aprendizagem dos educandos.

A análise pela descrição fenomenológica das condutas dos professores, na qual delimita a observação empírica, posteriormente permitirá obter as características da aferição do aproveitamento escolar, e que se suas práticas são de verificação ou avaliação. Nos resultados da aprendizagem, o professor utiliza como ponto de partida os “acertos”, ou seja, a medida, para dar continuidade na aferição dos resultados da aprendizagem (LUCKESI, 2002, p.89).

A verificação, no entanto, impõe limites ao objeto, o ato de verificar se encerra quando se chega à conclusão, a obtenção dos dados. Não diz se o sujeito retirou expressivas e relevantes consequências. Enquanto, avaliação requer uma tomada de decisão para o posicionamento quanto ao objeto, que não se encerra, mas é contínua.

Luckesi (2002), ressalta ainda que, as notas e conceitos, expressam a princípio a qualidade atribuída à aprendizagem do aluno, medida pelo professor na forma de acertos ou pontos. As notas são quantitativas e facilita a obtenção da média em números, e os símbolos transformados em qualitativo, enquanto que, nos conceitos há a conversão da média em números, obtendo a média simples ou ponderada da aprendizagem do educando.

Segundo Luckesi (2002), a partir dos resultados em mãos o professor tem várias possibilidades de utilização dos mesmos, exemplifica: simplesmente registrá-lo em Diário de classe ou caderneta de alunos; oferecer uma “oportunidade” de melhorar a nota, caso o educando tenha tido uma nota ou um conceito inferior, e ocorrer uma outra aferição ou decidir trabalhar com os alunos que apresentarem dificuldades, atentando para os desvios da aprendizagem desses, importando-se para o efetivo aprendizado do educando e construir juntamente com ele, o sucesso nos resultados.

Nesta concepção as duas primeiras observações, reflete que nos dados obtidos existem apenas a preocupação na melhoria das notas e não que o educando realmente aprenda ou estude mais a fim de obter o conhecimento. O autor pondera: estudar para melhorar a nota possibilita efetiva aprendizagem? Então podemos afirmar nesse caso, o que a nota é que é necessária à aprendizagem, pois é o que motiva ou potencializa a ação.

Em sua concepção, educativamente, observa-se como um desvio. Na última opção, seria possível e útil os resultados, mas raramente a escola atua nesse sentido, pois exigiria mais atuação da prática docente, já que, a ação necessita de uma polarização do educador voltada para aprendizagem e o desenvolvimento do educando, onde o centro da atuação docente e de toda escola é que o educando efetivamente aprenda. Entretanto, existe apenas uma preocupação com a aprovação ou reprovação do sujeito, e não que ele avance para além de uma nota. Mas, que esse indivíduo se desenvolva intelectual, cognitiva e consistentemente na sua trajetória escolar e futura.

Conceitualmente, o ato de verificação dos resultados configura-se como examinadora que estabelece limites sem dinamizar o aprendizado ou seja apenas habilita ou seleciona

os melhores, não cria possibilidades para o desenvolvimento do educando, restringe os saberes, e o ato de verificar se encerra quando se chega à conclusão, a obtenção dos resultados. Enquanto, avaliação implica num posicionamento diante do objeto, não se encerra, exige-se uma tomada de decisão.

De acordo com, Luckesi (2002) a escola brasileira trabalha na verificação e não na avaliação, muito visível quando, se analisa os resultados no processo de aprendizagem escolar, em regime classificatório dos educandos que são expressados pelos índices de aprovação e reprovação. Quando o professor no processo de aprendizagem, se dispõe a avaliar o educando, na aferição do mesmo e passa a compreender as dificuldades, os limites e os avanços, que norteiam a atuação do docente. A verificação da aprendizagem não é dinâmica, é estática e excludente. A avaliação possibilita o processo do encaminhamento das ações dando os possíveis resultados.

De acordo com as observações feitas por Vasconcellos (2007), a avaliação é processual e contínua que analisa a realidade e media a prática docente com uma finalidade, motivando o sujeito com os resultados, para superar-se quando ainda não alcançou o objetivo. Havendo uma contradição já que nossa avaliação é de caráter classificatório e excludente. A aprendizagem humana deveria ser uma prática libertadora e não constrangedora, autoritária, onde o educando, bloqueia-se em sua capacidade de aprender, ocorrendo uma mera memorização do conteúdo.

A avaliação escolar, em sua amplitude, deve auxiliar na distinção da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado, pois, “avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 1996, p.165).

A educação precisa apostar numa avaliação como prática processual e gradativa, a mesma precisa ser diagnóstica, com a finalidade de verificar os conhecimentos prévios dos alunos. A avaliação não pode prender-se simplesmente as notas, e sim focar no ensino aprendizagem, buscando incentivar e motivar os educandos para melhorar o seu desenvolvimento, bem como, os conhecimentos dos alunos não sejam dados como algo acabado ou concreto e sim constituídos pela interação com o meio. Visando uma avaliação qualitativa e não quantitativa, que valoriza aprendizagem dos alunos e que exige mudanças no trabalho cotidiano não só dos professores, mas de todo sistema escolar.

Embora durante muito tempo tenham-se havido esforços no meio acadêmico para se chegar ao um consenso entre como avaliar, de que forma deve-se examinar, porém observa-se a dificuldades de se concluir e dar um direcionamento mais aplausível “[...] a mudança da intencionalidade, mesmo quando não acompanhada, a princípio por mudanças maiores nas outras dimensões, já pode produzir mudanças significativas na prática” VASCONCELLOS (2007, p.03).

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste presente estudo, possibilitou uma reflexão mais aprofundada sobre o tema avaliação da aprendizagem, assim como, o tema verificação, revelando a existência de uma dicotomia entre ambos, pois o ato de avaliar é diagnóstico, dinâmico e inclusivo, enquanto que, a verificação é seletiva, estática e excludente. Analisa-se que a avaliação assume um caráter processual e contínuo, gerando um posicionamento do professor diante dos resultados significativos em prol dos educandos no processo ensino aprendizagem, além disso, houve uma contribuição imensurável dos autores aqui revisados, que nos possibilitou estabelecer as diferenças sinalizadas nesta pesquisa, bem como, analisar as mudanças possíveis para a prática pedagógica.

Os levantamentos realizados neste trabalho serviram como parâmetros para estabelecer uma breve análise dos termos avaliação e verificação que se divergem conceitualmente. Todavia as análises observadas até aqui, permite que os exames escolares ainda persistem no âmbito nacional, com isso, a metodologia de avaliar os educandos nos dias atuais são reflexos de séculos de práticas educativas ultrapassadas.

Sendo assim, há que se pensar em um direcionamento mais adequado e intencionalmente proposto para a avaliação na prática educativa, que embora se necessite das notas na aferição da efetivação do trabalho docente, no que se refere aos preenchimentos dos conceitos em cadernetas e mapas escolares, todavia, a abordagem se faz com a intervenção na própria realidade do educando, em seu cotidiano, criando possibilidades na construção de seus próprios saberes, com isso, exige investir nas mudanças necessárias a atender de forma mais significativa a aprendizagem do sujeito.

O ato de avaliar do ponto de vista pedagógico é mais amplo, exigente e complexo, pois implica que o educador busque meios mais eficazes para que o educando aprenda satisfatoriamente com autonomia.

Efetivamente, não há uma fórmula pronta e acabada para a avaliação da aprendizagem escolar, contudo, concluímos que, o ato de avaliar perpassa os anais da história, pois a prática pedagógica se refaz, a cada momento na educação.

Diante disso, como licenciados do curso de geografia, consideramos de grande relevância o estudo realizado nesse trabalho, pois nos conduzirá numa melhor prática pedagógica e uma definição entre avaliar ou simplesmente verificar a aprendizagem de nossos futuros educandos.

### REFERÊNCIAS

**Avaliação da aprendizagem.** Direção: Edições SM Brasil: Cipriano Luckesi. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=JqSRs9Hqgtc>>>. Acesso em 28 de setembro de 2017.

CARMINATTI, Simone Soares H.; BORGES, Martha K. **Perspectivas da Avaliação da Aprendizagem na Contemporaneidade.** Est.ava.educ. São Paulo. v. 23, n.52, p.160-178, maio/ago.2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In.: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 14.ed. São Paulo. Cortez, 2002. (p.85-100).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. A Avaliação: Limites e Possibilidades. **Algumas Aproximações**. Revista Aprender Juntos. São Paulo, n. 2, maio/jun. 2007.